

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 15882

Quarta-feira, 23 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

O rei de Inglaterra convidou Macdonald, chefe do partido trabalhista a :: constituir governo ::

## O determinismo histórico

Assustam-se os timoratos com a situação trágica que nos traz a proclamação política, económica e social que se desencadeou sobre as nossas cabeças. E' um pavor aterrorizar toda a gente...

E afinal, para nós, que não perdemos assim tão facilmente a serenidade — tão austeros estamos à observação dos fenómenos — tudo isto não passa dum esmerado jogo de história antiga a correlacionar-se com a óptima preleção acerca da história moderna...

Tudo quando se passa em derredor de nós, constitui os vidrilhos multicores que embelezam o colosso caleidoscópico dos tempos...

Através as suas fantásticas vistas que que fundamente nos surpreendem a retina, passam em cinematográfica revista, depois da queda dos faros hoje devandados pela curiosidade da atrevida ciência...

Nas caleidoscópicas cenas da evolução, temos os nossos Lysias a vociferarem contra os trinta trinta e Aristóteles a dardejarem violentos ataques de percutiente ironia aos principais vultos que detem a terra e infelicitem os povos...

Os nossos Demóstenes, insurreccionando-se contra as desmedidas sociais, de vilo ao que ainda estão condenados os povos de revoltados a trabalhar nas pedreiras da tirania capitalista...

Assinado por um grupo de funcionários republicanos appareceu um extenso manifesto redigido em linguagem enérgica e propondo decisões energéticas, tanta energia verbal exterioriza a corrente de descontentamento que as reduções de serviços públicos provocaram...

O manifesto ao apontar as forças vivas como inspiradoras das medidas do governo diz uma verdade, repete uma verdade já conhecida de todos aqueles que conhecem a maioria dos «homens e desinteressados» políticos desta terra...

Nesse ponto o manifesto fala com veia e simpático bom senso. Porém o «grupo de funcionários republicanos» não se contentou com a citação inflada dessas terríveis e irreverentes verdades. Apresentou o mal que corroe o país, o mal que corroe o Estado como curável e nesse sentido alvita que se expulsa dos seus empregos no Estado...

Singular ingenuidade! Pois não são esses funcionários elementos de confusão das forças vivas?

Na realidade, a opinião das forças vivas? E essas circunstâncias não são elas os sugestionadores e os influenciadores da redução dos serviços públicos? E sendo eles quem tem a faca e o queijo na mão, agora, a aventura, a astúcia, a coragem, a audácia, a audácia, a audácia...

O grupo de funcionários públicos republicanos apresenta algumas encardoras trivialidades todas elas baseadas em razões de ordem moral irreais enquanto houver política, existirem políticos e o Estado for uma realidade...

A certa altura, surge com uma ideia digna de excelentes reacções, com a qual nenhum dos derradeiros miguelistas poderia, em boa lógica miguelista, divergir...

Os funcionários do sexo feminino seja qual for a sua situação e categoria serão demitidos!

Então os lugares do Estado, são só para homens? Não assiste, nem mesmo a justiça, a direito às mulheres de

hos e os Spartacus revoltam-se contra todo o predomínio dos carrascos privilegiados e estatizados... Mas, infelizmente, os escravos, deixando-se hipnotizar pelos apólogos dos Menes Agrippas, tem deixado succumbir, aos golpes da traição, aqueles libertadores da humanidade...

De maneira que, o «populum laté regem», em vez de largamente «reic», dominador, é simplesmente jingido à canga formidável dos latrocinios do Estado, da Finança, do Comércio, da Indústria — da Cruz e da Espada...

Há, porém, esta certeza absoluta, a acalantar-nos a fé e a esperança: é que, no rodopiar do caleidoscópico da história humana em relação flagrantemente com a história contemporânea, nós observamos que a dissolução social que se alastrou pela antiga «Acchais», que a licenciosidade, o vício, a corrupção, o esplendor que imaculou Atenas e destruiu «Akademus», não observamos que a «sordem em Roma», o mando, a administração, estatal, dos funcionários e das excepções; o aviltamento do Senado (como os nossos); o desenvolvimento do doboche e do luxo a par dum pauperismo assistido; o poder limitado dos pretorianos que, como hoje, principiam a fazer e desfazer revoltas a pagamento — tudo isso é semelhante ao que se dá nas nossas épocas...

Não é caso para sustos, mas sim para as hostes proletárias fundarem o seu «inferno» social, baseado no Comunismo Livre...

E' o determinismo histórico que assim o exige...

Clemente Vieira dos SANTOS

António José de Avila

Como o aprecia a A. I. T.

O boletim da A. I. T. refere-se deste modo à morte do nosso camarada António José de Avila:

«No dia 6 de dezembro de 1923, morreu, com 70 anos de idade, num hospital de Lisboa, o anarquista António José de Avila. Era uma das mais valiosas figuras do movimento revolucionário português, em cujas fileiras combateu durante cinquenta anos. Existe camarada era também um dos melhores artistas decoradores de Portugal. Até a imprensa comunista portuguesa tem de confessar que Avila era uma das mais nobres e puras figuras morais do movimento revolucionário português... não obstante ser anarquista.

O seu enterro originou uma importante manifestação na qual tomaram parte milhares de trabalhadores...

Por esse mundo fora

NORTE AMÉRICA

Os rendimentos dos operários...

PITTSBURGO, 22.— Sete fogueiros morreram no incêndio dum refinaria de petróleo nesta cidade saindo de uma escada para um tanque onde estava petróleo a arder.

MÉXICO

Os Estados Unidos preparam-se para intervir...

WASHINGTON, 22.— O Congresso, segundo se diz de fonte fidedigna vai aprovar uma moção estabelecendo um inquérito à política mexicana a estabelecer a extensão dos auxílios e dos Estados Unidos ao presidente Obregon contra o sr. Huerta chefe dos rebeldes, não dando êsses auxílios ir até uma intervenção armada.

A Companhia Mexicana de Petróleo de Tampico declarou que preferia terminar com a exploração dos poços a pagar os 400.000 dólares exigidos pelos Huertistas para permitir a continuação dos trabalhos.

INGLATERRA

A queda do governo Baldwin

LONDRES, 22.— O sr. Ramsay Macdonald no discurso que fez no Parlamento secundando a moção de desconfiança que cerrou o governo ex-primeiro, fez muito devagar e cauteloso, como um homem que sente o peso das suas responsabilidades e não se deixando levar por entusiasmos de oratória que podiam atraçar o seu pensamento. Criticou a acção do governo conservador que deixa a pendente os magnos problemas das relações e do desemprego. Disse que em geral o programa do partido socialista era mal compreendido e que não havia nenhuma linha rígida de separação entre as doutrinas do partido socialista e as dos outros partidos.

Antes do sr. Ramsay Macdonald ter começado o seu discurso o principal de Gales e o duque de York entraram na galeria do parlamento e tentaram o discurso do líder socialista e do partido de muitos vezes sobre a balustrada para melhor examinar a sala

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Tentativa inútil

Vila Franca do Rosário faz daqui a três dias a terceira e não sabemos se infrutuosamente tentativa de eleger o número indispensável de vereadores para tomar a Câmara Municipal, apta a deixar andar à matroca tudo o que devia ser para interesses dos habitantes, devidamente cuidado. Esta terceira pagodeira eleitoral é feita com a séria alegação de que nas outras duas não houve seriedade nenhuma. Ora nós, achamos inútil terceira tentativa, porque nem a centessima naturalmente os políticos lá da terra terão vergonha. O que não admira, pois são irmãos gémeos dos políticos das outras terras.

Um caso curioso

Encontram-se presos no calabouço 7 do governo civil dois indivíduos, Pedro de Jesus e António Ferreira, por um motivo curioso.

Segundo eles relatam, quando uma noite destas se dirigiam para suas casas, foram abordados por um polícia que a viva força queria que eles fossem portadores dum lampião eléctrica de que não eram portadores... visto que a referida lampião fora encontrada por um dos captores.

Segundo este critério, dentro em pouco passará o desgraçado transeunte a ser portador do dinheiro que não possui e anda nas algebras de «honrados» comerciantes.

Os telégrafo-postais

respondem à nota oficiosa do ministro do Comércio

Em resposta a nota oficiosa do ministério do Comércio, publicada nos jornais de ontem e confirmada no Parlamento pelo respectivo ministro, a Comissão de Resistência, no sentido de esclarecer convenientemente o assunto, tem a declarar o seguinte:

Os funcionários telégrafo-postais não reclamaram superiormente que fosse feita uma organização dos serviços da Administração Geral dos Correios e Telégrafo.

O que a corporação dos correios e telégrafos vem reclamando desde Agosto do ano findo, é uma remodelação de categorias que a coloque numa situação de igualdade com o restante funcionalismo público. Esse trabalho, conscienciosamente elaborado pela respectiva Associação de classe e que fora apresentado em devido tempo ao ministro do Comércio sr. Queiroz Vaz Guedes, foi apresentado mais tarde ao sr. Pedro Pita com as medidas de compressão de despesas necessárias para a sua aprovação. Determinou este sr. que a Administração Geral, por intermédio do seu Conselho de Directores, elaborasse as bases dum projecto de lei que o autorizasse a atender as justas reclamações do pessoal.

Foi nesta altura que o «poder oculto» da Administração Geral entendeu conveniente protelar o assunto e a tal ponto que, passados dois meses, ainda aquelas bases não foram entregues ao sr. ministro.

A corporação esperaria resignadamente, como o tem feito até agora, que as bases fossem enfim apresentadas, se não subisse que a Administração Geral, pela mão do tal «poder oculto», desrespeitando o despacho de S. Ex.º o ministro, tivesse modificado os termos do mesmo, aproveitando-o única e simplesmente para a elaboração dum organização.

E' certo que a corporação deseja de há muito uma nova organização dos serviços para pôr cõbo ao caos em que eles se encontram, infelizmente, mas no qual o pessoal não tem responsabilidade alguma.

Mas é certo também que um diploma de tal natureza não pode ser elaborado em menos de seis meses. Razão porque se solicitou que as bases fossem divididas em duas partes, por forma a permitir que as reclamações do pessoal fossem imediatamente atendidas.

O sr. Administrador Geral, porém, não concordou com aquele ponto de vista, o que desgozou sobremaneira o pessoal, assumindo assim a inteira responsabilidade da demora na satisfação das suas justas petições e, portanto, das suas consequências.

Com relação às diferenças de melhorias, devidas em virtude da aplicação da lei n.º 1452, julgamos errônea a interpretação que agora se pretende dar, por quanto os ministros transactos já tinham concordado com o critério da Administração Geral e se a perda do respectivo processo se deve que o pagamento não tivesse sido um facto. — A Comissão de Resistência.

De Matosinhos e assinado por Agostinho de Sousa, em nome da Comissão de Melhoramentos dos distribuidores de 2.ª classe e rurais de todo o país, recebemos um officio em que se protesta energicamente contra as tendenciosas considerações que O Rebelde publicou sobre a atitude da classe telégrafo-postal e em que se salienta alhear-se esta por completo da política, apenas pretendendo melhorar as suas condições materiais em face do intolerável agravamento do custo da vida.

Os acontecimentos de Paris

Um protesto contra a atitude dos comunistas

PORTO, 22.— T. O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil do Porto, ao tomar posse protesta contra o assassinato sindicalista em Paris. Salda as vítimas e repudia o partido comunista.

NA ALEMANHA

## MORRE-SE DE FOME!

A Associação Internacional dos Trabalhadores faz um apêlo para que sejam enviados gêneros e dinheiro ao proletariado alemão

Um período da mais horrível penúria e de graves descalabros económicos lançou há vários anos a classe operária alemã no abismo duma inenarrável miséria e na mais amarga desesperação. Os Executivos dos diversos partidos socialistas da Alemanha e dos sindicatos centralistas apelaram para os organismos das mesmas tendências do estrangeiro para conseguir obter para os seus membros um pouco de alívio no seu sofrimento. O «bureau» da A. I. T. apela para todos os camaradas dos países de moeda valorizada a fim de acudir aos seus camaradas alemães oprimidos e esmoeados.

Muitos milhares dos nossos melhores camaradas alemães carecem de pão e de roupa, vítimas da pávida miséria que impera deastrosamente na cidade alemã.

A fome e a infinita preocupação por necessidades urgentíssimas da vida, entraram nos seus lares. Todos os efeitos terríveis da grande

de matança dos povos recaíram sobre o proletariado alemão que tem de sofrer completamente as consequências da louca política capitalista. Exceptuando a espantosa tragédia da fome que o povo russo suportou não existe nenhum exemplo na história moderna, em que as classes produtoras dum povo fossem arrastadas a uma miséria tam sangrenta como a da Alemanha actual.

O facto de 6990 de todas as crianças de Berlim estarem afectadas pela tuberculose, constitue uma poderosa exortação à consciência do nosso tempo. Idêntica situação se verifica em todas as grandes cidades e centros de indústria. E' principalmente a situação das crianças alemãs que nos move a apelar para a solidariedade internacional.

Os nossos companheiros alemães cumpriram até agora fielmente todos os compromissos da A. I. T. e quando chegou aos seus ouvidos a voz de camaradas

oprimidos de outros países, foram sempre os primeiros a prestar o seu auxílio às vítimas da reacção. Os nossos camaradas da Rússia, da Itália e da Espanha podem testemunhar essa atitude. E', pois justo que agora se acuda em socorro dos camaradas alemães para lhes dar a possibilidade de vencerem este terrível período.

O secretariado propõe:

1.º O alojamento de crianças em casa das famílias dos camaradas do estrangeiro, com referência unicamente aos países vizinhos da Alemanha.

2.º O envio de remessas de artigos alimentícios para a Alemanha.

3.º A obtenção de dinheiro para comprar artigos alimentícios na Alemanha.

Os donativos em gêneros ou em dinheiro devem ser enviados a Fritz K. Kater, Berlim 0-34, Kopernikusstr. 25, II.

O secretariado da A. I. T.

PENSAMENTOS E OBRAS

## “Artistas y Rebeldes”

de Rodolfo Rocker

Um notável livro de crítica literária e social

O isolamento em Portugal tem sido cultivado com amor, quasi com exaltada paixão. Vive-se neste país uma vida estreita, fechada a todos os rumos longínquos. A notícia dos grandes acontecimentos chega-nos sempre através da — e é o que é pior — deturpada.

No campo da ciência estamos recuados meio século, das ideias, das artes, do outro lado, das ideias, das artes, do outro lado, das ideias, das artes...

Emquanto nós, os revolucionários, que julgamos estar mais adiantados do que o resto da população, sofremos dos defeitos gerais e desconhecemos os nossos melhores camaradas, aqueles que militam nas mesmas fileiras.

Houve em tempos algum que se dedicou à tarefa de divulgar por meio da tradução, nem sempre correcta alheias nomes que hoje, aparte as ideias generosas que defendiam, passaram completamente de moda. Conhecemos uma vez por intermédio dessas traduções imperfeitas, Kropotkin, Bakunin, Tolstói, Marx, Proudhon e quedam-nos por aqui ou pouco mais.

Presentemente, dez, vinte anos decorridos, ainda vivemos na ilusão de que não existem mais escritores revolucionários que mereçam a consideração da nossa leitura. Entretanto, a despeito da nossa ilusão, vão aparecendo lá fora, literatos e poetas como Gherardo e criticos como Rodolfo Rocker.

Este último é tomado entre nós, como um revolucionário, um anarquista firme nas suas ideias mas que não empunha a pena senão para desancar o comunismo autoritário, visto que apenas artigos sobre este assunto e da sua autoria tem sido traduzidos em português. Afirmar-se, pois, que Rodolfo Rocker, é um espírito cultíssimo, dumacultura mesmo invulgar, e um crítico

literário dos mais notáveis do nosso tempo, constitui para os portugueses isolados neste canto distante do mundo civilizado, uma novidade inesperada. Diz-se ainda que Rodolfo Rocker realizou entre a raça judaica um formidável trabalho de propaganda libertária e outra novidade que deve encher de espanto muito boa gente.

A Editorial Argonauta, de Buenos Ayres, acaba de reeditar em volume e traduzir em castelhano alguns artigos notáveis de Rodolfo Rocker. Intitula-se o livro: *Artistas y Rebeldes*.

Quando iniciamos a leitura do *Artistas y Rebeldes*, confessamos, estávamos um pouco desconfortados. E' que, infelizmente, na maioria dos casos os nossos camaradas quando pretendem criticar arte e literatura fazem-no, salvo honrosas excepções, com uma severidade tam exagerada que molesta e por vezes irrita.

Em Rodolfo não encontramos essa severidade irritante. E' tam humano, analisa os homens e as suas obras com uma largueza de vistas e uma tolerância tam libertárias que o leitor, conduzido pela mão hábil do critico, compreende e sente os motivos porque o artista criticado produziu mal, se a obra é defeituosa, ou atingiu maravilha, se a produção é genial.

Os artistas infelizes, desgraçados, perseguidos pela incompreensão e pelo ódio dos homens merecem, nesse livro, a Rodolfo Rocker, uma ternura e um carinho extremos. Parece que o critico quiz com a sua simpatia indomável, da injustiça humana. Edgar Pó, por exemplo, é tratado com uma justiça reparadora.

Acêrca de Strindberg que em Portugal é conhecido quasi exclusivamente

através da peça *O Pai*, libelo esmagador contra a Mulher, desfaz Rodolfo Rocker uma lenda perniciosas. Revela-nos o verdadeiro Strindberg que, na maioria esmagadora das suas obras, defende a Mulher com entusiasmo, com idolatria. Pobre Strindberg, infeliz com uma mulher, julgou num dado momento que vivia no erro e, na ansia de castigar essa que o feriu mais fundo, hostilizou todas as mulheres, atribuindo-lhes a maldade que afinal, uma só possuía!

Não se limita Rodolfo Rocker a criticar alguns artistas célebres. Como o nome da obra indica, os rebeldes também lhe mereceram atenção. Numa prosa cheia de nitidez, sóbria e plena de imagens scintilantes criticou ideias, fez comentários, traçou biografias de Proudhon, Kropotkin, Marx, Gorki, Fourier e outros. Aêrca de Luisa Michel tem um artigo que sensibiliza, que entenece.

Mas de todo o livro, o trabalho literário que mais nos interessou, pela maneira original e brilhante como está realizado, foi a crônica sobre Don Quixote de la Mancha. Ela revela o que, em todos nós, humanos, existe de quixotesco — não quixotesco ridículo, caricato, mas o quixotesco nobre, pleno de ideias generosas, de princípios de humanidade, de idealismo ingenuo, de amor desinteressado, de grandeza de alma, de anarquismo, nossa palavra.

Para nós, isolados neste país que vegeta indiferente ao pensamento e à acção do resto da humanidade, um livro que a custo chega às nossas mãos revelando-nos uma inteligência fulgurante, é como um raio de sol que penetra e ilumina um escuro subterrâneo.

Mário DOMINGUES

## A greve ferroviária inglesa

A greve desorganizou completamente o serviço nas grandes linhas

LONDRES, 22.— A greve ferroviária deu lugar às cenas costumadas, havendo uma grande deslocação de tráfego para as estradas onde apareceram toda a espécie de carros, automóveis, motocicletas, etc., fazendo o serviço de recovação. As estradas estão extraordinariamente animadas.

A associação dos fogueiros e maquinistas enviou officios aos administradores das companhias ferroviárias pedindo para que os assuntos pendentes continuem a ser discutidos e que o comité executivo estava disposto a encontrar-se de novo com os administradores das companhias para ver se chegava a um acordo. Essa reunião terá lugar hoje de manhã. As companhias ferroviárias conseguiram manter um serviço restrito nas linhas de pequena extensão, nas grandes linhas o serviço ficou completamente desorganizado.

Começam a sentir-se os prejuízos da paralização

LONDRES, 22.— Algumas colectividões operárias tem manifestado a sua simpatia e apoio aos grevistas ferroviários.

Tem sido comemorada a atitude do governo conservador que nada fez para impedir a eclosão da greve. Os conservadores dizem que o governo procedeu assim, não embarcar a acção do

governo trabalhista tomando medidas que fossem contrárias ao seu ponto de vista.

As comunicações entre os vários pontos da Inglaterra tem-se feito com dificuldade mas regularmente, empregando-se todos os meios de condução, contudo nos distritos mais laboriosos a greve tem-se feito já sentir deagradavelmente. Muitos indivíduos tem que percorrer nove ou dez milhas para chegar ao local onde exercem a sua actividade.

O serviço dos passageiros que vem dos paquetes dos Estados Unidos para esta cidade está assegurado. O fornecimento de leite e de provisões diárias está também assegurado. A distribuição dos jornais tem sido feita por meio de automóveis, chegando mais tarde do que usualmente e tendo os jornais de grande circulação reduzido o número de páginas para diminuir o peso. As negociações entre operários e dirigentes das companhias continuam.

Refinadores de açúcar

Continua no mesmo estado o conflito entre os industriais das refinarias de açúcar e o seu pessoal, em consequência daquelles não terem atendido as reclamações de aumento de salário apresentadas pelos operários.

Comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Refinadores, tem procurado junto dos industriais a obtenção do aumento reclamado, estando esperando no bom êxito das suas «demarches», e aconselha a todos os grevistas a manterem-se até solução final do conflito.

## OS ANARQUISTAS

estão intensificando os trabalhos da sua organização

Continuam os trabalhos de preparação da conferência regional do centro que tem por fim completar a força libertária da U. A. P. tão imprescindível na sociedade como factor primordial da Revolução social. Diversos camaradas já se encarregaram de elaborar as seguintes listas:

«Organização regional—Federação e Grupos; Relações com o Comité Nacional e restantes organizações anarquistas; Propaganda anarquista; Económico anarquista; Educação libertária; Quesão agrário; Os anarquistas perante os partidos políticos e a Revolução; Imprensa anarquista; Solidariedade; e Acção dos anarquistas nos sindicatos.»

Além destes trabalhos o comité espera que os aderentes lhe indiquem outros de utilidade para a conferência e que estejam dentro dos fins a que ela é destinada.

As teses e mais trabalhos serão ditilografados e distribuídos com antecedência aos aderentes. O comité dirige-se pessoalmente aos anarquistas aderentes da U. A. P. fazendo-lhes ver a utilidade da conferência regional.

Toda a correspondência a: A. Costa Ramos, rua 4 de Infantaria, 62, 2.º E — Lisboa.

SAUDAÇÕES

PORTO, 22.— T. O conselho administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil do Porto, reunido na sua sessão de posse, saudou a A. B. T.



# Compressão de despesas

O QUE VEM A SER UM ADIDO, SEGUNDO A DEFINIÇÃO DUM SOLDADO, À PORTA DUM TEATRO-BARRACA DE FEIRA, NOS OMNOSOS TEMPOS —

Com referência às finanças italianas e ao plano do respectivo ministro, sr. Meda, transcrevo de *Le Soir*, jornal parisiense de 23 de Agosto de 1921, o período seguinte dum artigo publicado no *Corriere d'Italia* pelo referido ministro:

«Eu sei», diz o sr. Meda, «que se necessita mais ténacidade que coragem para falar de novos impostos, na Itália», e acrescenta:

«Como é que se pretende cobrir os cinco mil milhões de liras que não de faltam, pouco mais ou menos, durante alguns anos? Sabe-se que, exceptuando os parcos recursos que podem resultar das economias, há só três meios para conseguir: aumento da dívida, bancarrota ou novos sacrifícios fiscais.»

O artigo de *Le Soir*, a que me reporto, é da autoria de Mr. S. Astorg, que não é leigo na matéria, e termina como segue, referindo-se muito principalmente à França:

«Tais são os conselhos dos principais especialistas da Itália e que podem ter um grande interesse para as nações que sofrem da mesma moléstia. Em todo o caso parece que estes financeiros vêm mais claro que os nossos augúres que se encontram ainda no seu estado embrionário ou na fase rudimentar, estando também muito crentes de que a situação pode salvar-se por meio de economias, mas há muito que estas possibilidades foram varridas da Itália.»

O sublinhado deste período é meu, e o que Mr. Astorg disse há pouco mais de três anos aos leitores de *Le Soir*, venho eu repetir aqui aos nossos estadistas, em geral, e aos nossos actuais governantes, em particular, principalmente na parte que diz respeito às economias que se esperam das despesas que estes últimos estão levando à prática, sem dúvida que para pouparem no fardo o que se há de estragar-se na farinha, dentro em pouco.

Comprimir o quê? quando apenas se procede a uma compressão ou perseguição de pessoas que de lugar a amigos e compadres do partido que se apoderou do governo, visto que a tal história dos adidos, sendo um verdadeiro truque, não passa duma cantata celestial para adormecer o contribuinte, embandeando-o com o maniqueísmo e a cegueira das economias, mais estafada que o cansado chá de Tolentino, servindo também a tal «compressão das despesas» para o exercício de vinganças e represálias, sempre mesquinhas, principalmente quando eles partem de quem exerce mister público superior, como é aquele de sobra que gerir pastas ministeriais, que é o mesmo que dispor da corrupção das graças ou venha da grossa talhada do pão do compadre para os próprios afilhados.

A compressão ou suprimir, antes de mais nada e de maneira que não cause doravante perda ou dano, seriam os malandros, malandrinhas e malandroses que têm lampadas em Meca e puzeram o pa a sapatear, mantendo-o nesse estado, com a agravante das suas ambições elevadas ao quadrado, hora a hora, dia a dia, mês a mês, ano a ano, sem a menor esperança de remédio para uma tal situação deprimida, desastrosa e degradante situação, cuja causa é tão sómente a descomunal covardia colectiva dos que produzem e daqueles a quem regentam os negócios em consequência dos fígos comidos pelos outros, sendo os primeiros, dadas as condições dos pequenos ou mais humildes funcionários e os segundos os *gras-bonitos* da burocracia, salvo as excepções raríssimas dos altos funcionários probos que podem contar-se pelos dedos e cujo nome não deixa de ser atingido pela vassoura esterilizante que os menos escrupulosos levantam, no seu constante chafurdar na poeira das roubalheiras superlativas que ameaçam perder a Nação, por todo o sempre, entregando-a à cupidiz do estrangeiro, envidado ao último ponto e exausto de recursos, a mais não poder ser.

Como funcionário público que sou, sem prejuízo da minha qualidade de cidadão português que me garante o uso pleno do direito de livre crítica a todos os actos administrativos do meu país, muito categoricamente declaro que não quero aceitar a situação vexatória e indecorosa de adido, se tal situação quizerem que eu tenha, frisando bem que nenhum funcionário que se preze deve aceitá-la, uma vez que adquiriu direitos sagrados de que se pretende fazer taboia-raza sem a menor atenção pelo decoro e pelo prestígio do actual regime, muito menos agravado dos monárquicos, uns naturais inimigos, do que pelos próprios republicanos, ou como tais considerados.

E como quer que seja que as ideias, associando-se, puxam umas pelas outras, como acontece com asceres e aspalvares, a colação do caso dos adidos e ao traçar estas linhas ocorreu-me aquela adivinhação de Bocage em que este, dando o conceito ou a chave da mesma, diz que a coisa, «para carvalho ser, fátale um Z e quem adivinhar, etc.»

Vejam lá, agora, se as ideias puxam ou não puxam umas pelas outras e vejamos também como os factos, mais ou menos remotos e ainda que de natureza ou condição muito diversa se ligam ou relacionam intimamente, uns com os outros.

Era eu menino e moço e em casa dos meus pais. Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras onde me entrelinha, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estrado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dailot, que Deus haja e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando-os assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e atabalhoado levantar de feira que estamos presenciando.

Uma das vezes em que eu me deliciava com as facécias e as carícias engraçadas do velho Joaquim Confeiteiro, o simpático palhaço conhecido de toda a Lisboa de há meio século, aconteceu que, em frente e próximo da barraca de Carlos Dailot em que o dito Joaquim ganhava o pão, honradamente, como não querem ganhar-lo, hoje em dia, os que vivem à larga, trapaça política e dos negócios, aconteceu, vinha eu dizendo, que param, ali, uns soldados, um deles com o uniforme de veras extravagante:

Ao vê-lo, o Joaquim Confeiteiro, esganicado, repetia a sua conhecida e repisada arenga ao «respeitável público»:

«E' entrarrre, é entrarrre, meus senhores!»

Quem não tem cabeça não paga nada! Crianças e militares sem graduação, unicamente um pataco! E' entrarrre! E' entrarrre!

Vai tocar o «hino» que, por sinal, era da Carta, porque ainda não existia nem se pensava na Portuguesa, originada na delicadeza dum ultimatum que sobremaneira se prestou à especulação da política jacobina.

Na mesma ocasião um paisano que parara, com outro, ao pé dos soldados, reparando no tal do uniforme extravagante e referindo-se a ele, disse ao companheiro:

«Este soldado é adido.»

Ao que o soldado retorquiu, de mau semblante:

«Adido é o...»

E proferiu, alto e bom som, a palavra que serve de conceito à adivinhação de Bocage, mais acima indicada, tirando-lhe já se deixa ver, o Z.

Lembro-me tão bem como se fosse hoje.

«Eis porque eu não quero ser adido, nem à mão de Deus-padre.

Matem-me, esfoliem-me, demitam-me, prendam-me, deportem-me. Tudo o que quizerem, menos adido ou carvalho sem Z.

E ninguém o queira ser, mesmo para que qualquer outro indivíduo, ocupando a sua vaga, na repartição, não se lhe vá sentar em cima dos seus direitos, comprindo-o, posteriormente, em prejuízo, não só do funcionário comprimido, como também como ofensa ou afronta da moral, tanto daquela que a ciência dos bons costumes, como da outra defendida pelo sapateiro de Braga, que, de certeza, nunca foi adido nem pensaram em adir.

Qual compressão de despesas nem qual carapuça!

A experiência, como fica demonstrado no começo deste artigo que termina pelo ridículo que lhe convém, não deu resultado útil, em parte alguma, e menos ainda o dará neste país, a um tempo convertido em maniqueísmo e alfofre de bandidos, da mais baixa extração.

Jogo franco e cartas na mesa.

Basta de subterfúgios e habilidades. Se o actual governo o sr. ministro das Finanças, principalmente, quizer saber qual o meio ou agente terapêutico eficaz e decoroso para suprimir a «anecorose burocrática», peça ao sr. Cunha Leal, que lhe mostre e deixe ler o meu relatório particular, nesse sentido, ficando bem assente que me refiro àquela «anecorose» que se manifestou depois da guerra e àquela que provém do prémio ou recompensa das revoluções intermináveis, nos doze anos de regime republicano.

Não há nem pode haver outra saída além daquela que proponho no sobre-dito relatório.

A deusa — Razoão — permite que tudo se harmonize decentemente, a bem da República a cujos destinos preside e que, a tantas desgraças e desvergonhas que temos presenciado no decurso da sua curta e atribulada existência, não vá reinar-se a vergonhosa trapaça dos adidos que é um ultraje aos legítimos direitos dos funcionários públicos, uma chapada de lama naseubanda em plena rosto de todos eles — adidos ou não adidos.

Hoje por uns, amanhã por outros. Os funcionários, em geral, que pensam nisto e que procedam como homens, se não quiserem ser tratados, dentro em pouco, consoante merecem todos aqueles que abdicam do respeito próprio, na certeza de que não deve ser respeitado quem não sabe ou não quer respeitar-se e deixa de ser solidário com os seus camaradas para solidarizar-se com o infâmico comum.

Depois não se queixem e chorem na cama, que é parte quente.

Em vez de adidos ficam... perdidos.

José BENEDY

## VIDA POLITICA

Comuna Karl Marx. — Arrolos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para tratar e apreciar os trabalhos necessários a executar. A reunião é na sede da Federação Comunal.

Núcleo de Juventude Comunista do Porto. — A Comissão Executiva ao tomar posse há dias, votou um protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau e contra a prisão arbitrária de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, em Espanha, e resolveu sanar todos os presos e perseguidos por questões sociais e internacionais, operária nacional e internacional. Interdisciplinar Comunista dos Jovens e Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

Deliberou que as reuniões ordinárias se efectuem às terças-feiras, pelas 21 horas, estando a sede aberta às terças, quintas e sábados, das 20.30 horas às 23.00, para quaisquer esclarecimentos.

A correspondência continua a ser dirigida para Apolônio Aragão, Travessa das Antas, 31, Porto.

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos. Lã em fio para malhas.

## Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

## NACIONAL

O teatro mais querido do público

HOJE não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da peça

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

DE AUGUSTO LACERDA

TELEFONE N. 3049

DE

VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Uma comissão delegada desta Federação procurou ontem o engenheiro Sequeira das obras do novo arsenal de marinha, a fim de obter o pedido formulado pela Associação de Almada. O pedido, que consistia na readmissão de quatro operários nas referidas obras, foi atendido a contento da organização operária, sem desprestígio para a entidade acima mencionada.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne o Conselho Federal deste organismo. Foi lida uma circular da C. G. T. sobre a prisão de Manuel de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, sendo revidado protestar contra essas prisões e contra a acção reaccionária desenvolvida pelas autoridades espanholas, e bem assim contra a bárbara condenação à morte de Mateo e Nicolau.

Foram lidos officios dos sindicatos aderentes queixando-se da falta de transportes de cortiças para as fábricas, o que está ocasionando a paralização do trabalho, sendo resolvido nomear-se uma comissão para junto de quem compete tratar deste importante assunto. Entrando-se na ordem que era a resposta dos industriais à reclamação de aumento de salário da classe apresentada por esta Federação, a qual foi elevada de 10 para 20%, a contar de 20 de Dezembro p. p., foi largamente discutida a oferta dos industriais, resolvendo-se aceitar o referido aumento e oficial convenientemente à Associação Industrial e aos Sindicatos Corticeiros do país.

Operários Alfaiates. — Reúne a comissão administrativa que se ocupou especialmente do relatório de contas a apresentar à assembleia que hoje se realiza o qual constata ter havido de receita 2.878\$43 e de despesa 2.765\$93,5 havendo um saldo para Janeiro de 112\$49,5.

A Caixa de Solidariedade, cujos fundos eram de 462\$73,8, fechou em Dezembro em 44\$558,8.

Este movimento é referente aos meses de Abril a Dezembro de 1924. Na sede acaba de ser afixado um mapa elucidativo, a fim de os sócios o poderem consultar.

Tratou ainda doutros assuntos, tendo aprovado quatro novos sócios.

Federação Marítima — Comissão Administrativa. — Reúne esta comissão, resolvendo, entre vários assuntos, iniciar as devidas diligências para a imediata liquidação da frota do T. M. E. Sindicato Unico Metalúrgico.

Secção de Belém. — Por motivo de se realizar na próxima 5.ª feira a assembleia geral do Sindicato para continuação da discussão das teses, fica transferida a reunião que nesta secção se devia realizar no mesmo dia.

Avisam-se portanto os sindicatos desta área que a reunião se efectuará na terça-feira da próxima semana, convidando-se os mesmos a assistir à assembleia geral do Sindicato na sede central.

Marinheiros e moços da Marinha Mercante. — Reúne a assembleia geral, ficando assim constituídos os corpos gerentes para o corrente ano: Assembleia geral — Secretários, José Dionísio e Carlos Martins.

Direcção — Presidente, José da Cruz; Secretários, João Salvador e Francisco das Neves; tesoureiro, Manuel de Almeida; vogal, Armando Ferreira.

Conselho fiscal — Presidente, João de Almeida Franco; secretário, José Maria Rodrigues; vogal, Armando Martins.

Delegado geral — Silvino Noronha.

Os corpos gerentes tomam posse no dia 11 de Fevereiro.

Mecânicos de açúcar. — Reúne a assembleia geral, sendo preenchidos três cargos que estavam vagos.

Tratou-se do aumento de salário, sendo resolvido reclamar dos industriais 70% sobre os salários actuais, nomeando-se uma comissão para esse efeito.

Operários alfaiates. — Reúne a comissão de melhoramentos que tratou de diversos assuntos, entre eles a convocação dos militantes da classe para a próxima 2.ª feira, 28 do corrente.

## CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os seus membros.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para se tratar de um assunto referente ao acordo ultimamente estabelecido com a direcção e os camaradas do Terreiro de Trigo, são estes convidados a reunir-se hoje, nesta sede, das 20 horas.

TELEFONE N. 3049

ESTER LEÃO no papel

de «Infanta Ana de Austria»

Amanhã

1.ª representação do

O PASTELEIRO

DE MADRIGAL

CLEMENTE PINTO no papel

de «Gabriel Espinosa»

NACIONAL

TELEFONE N. 3049

VIDA SINDICAL

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne amanhã, às 20.30 horas, para tratar de assuntos importantes.

S. U. C. Civil. — Comité da sede. — Reúne hoje, para tratar de assuntos urgentes e nomeação da comissão revisora de contas, devendo comparecer todos os delegados.

Secção dos pedreiros. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral para tratar dum assunto de grande importância e de carácter inadivél.

Secção dos estudantes. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas nomeada pela última assembleia geral.

Secção profissional dos serventes. — Reúne hoje a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes, comissão revisora de contas e outros cargos. Sendo a 2.ª convocação, reúne com qualquer número.

S. U. Mobiliária. — Reúne hoje, às 20 horas, os delegados à conferência inter-sindical, promovida pela União Local, em conjunto com a comissão administrativa do Sindicato.

Convida-se a reunir hoje, pelas 20.30 horas, a comissão revisora de contas da comissão administrativa.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, em assembleia geral, às 20.30 horas, para apreciação da tese a discutir na Conferência Inter-Sindical, devendo reunir novamente no próximo sábado para continuar a apreciação do parecer sobre a crise de trabalho.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Musical União. — Promovida pelo Grupo «As 7 Estrelas», realiza-se no próximo sábado, às 21 horas, uma noite em homenagem ao pequeno actor Guilherme Janeiro, estando a parte musical a cargo de um apreciado grupo do Club.

Agremiações várias

Grupo de Soldados e Marinheiros Comunistas. — Reúne no dia 3, no local n.º 1. Como os assuntos a tratar são da máxima importância pedese a comparecência de todos os delegados.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Custódio Rodrigues. — Cezimbra. — Queira dizer com urgência a que se destina o vale do correio de 226\$20 por via enviada à Confederação.

Soldadores de Matosinhos. — Recebemos vale de importância de 116\$00. Enviemos officio e recibos.

S. U. O. de Braga. — Seguem os seus requisitados. Vai officio.

José Caetano. — Covilhã. — Sobre a carta que recebi, não há alterações a lei. Vai officio explicando o necessário, segundo indicação do C. J.

União Ferroviária. — Porto. — Receberam seus enviados?

António Bento. — (Corticeiro). — É conveniente vir hoje aqui à sede, pelas 20 horas.

VIDA ANARQUISTA

Terra livre. — Reúne hoje, às 21 horas, toda a correspondência para este grupo deve ser endereçada a António Dias, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

TODOS DE ACORDO!

«O Século», o «Diário de Notícias», o «Diário de Lisboa», o «Correio da Manhã» e «A Batalha» da mesma opinião — O milagre da unidade de vistas conseguido pela mágica A PERA DE SATANAZ

Porque a falta de espaço nos não permite transcrever na integra todas as críticas publicadas nos jornais diários a propósito da célebre mágica de Eduardo Garrido «A Pera de Satanaz», inserimos hoje, a título de curiosidade, pequenas transcrições que demonstram a evidência e o vulgar sucesso obtido no Eden-Teatro pela aparatosa peça.

De O Século:

«Quantos velhos recordaram ontem, saudosos, as noites em que a aparatosa e divertida peça os encantou, na sua juventude, quando, com música de Rio de Janeiro, subiu à scena no Avenida, reinando Joaquim Costa como «Caramba XVII».

«A mágica, das mais bem feitas que se tem visto nos nossos palcos, pela variedade e multiplicidade das mutações acha-se montada com gosto e limpeza.»

«A Pera de Satanaz» pertence ao número das mágicas que valeria a pena dar em «matinée» para as crianças. Como elas não de-seguir, interessadíssimas e entusiasmadas, as perpécias da luta com o demónio, as maravilhas alcançadas por via dos talismãs e as partidas que os espiritos infernaes pregam ao rei e ao seu séquito, através das fantá-

cas viagens a que os obrigam.»

Do Diário de Notícias:

«A Pera de Satanaz» que a empresa do Eden acaba de pôr em scena, com o maior brilho e com um largo dispêndio e esforço dignos de elogios, merece de garantir à popular casa de espectáculos tanta concorrência, a avaliarmos pelo verdadeiro agrado com que a plateia de ontem se manifestou.

Para a companhia do Eden, onde brilham alguns dos nomes mais cotados do género de teatro que explora, fácil foi a tarefa a dar à curiosa e interessante peça de Eduardo Garrido um desempenho que inteiramente satisfaz os mais exigentes.

Do Diário de Lisboa:

«A «Pera de Satanaz», apesar de ter vinte e cinco anos de idade, appareceu anteontem, no Eden-Teatro, tam fresco e tam imprevista de situações, prendendo tanto o público e levando-o magnetizado para os países do sonho e da ave turra, graças ao desempenho brilhante que lhe deu a companhia de António de Macedo — um empresário que não se poupa a despesas — que nos julgamos estar assistindo à «premiere» de célebre mágica, que tanto successo e tanta alegria despertou em Lisboa.»

Do Correio da Manhã:

«Tem portanto cabelos brancos, mas a forma aparatosa por que acaba de apresentá-la a empresa do Eden removeu-a.

De resto, é um género que agrada sempre, e as próprias ingenuidades que se não suportariam noutra obra de teatro, condimentadas na mágica com tantas coisas imprevistas, tantos queros fantásticos, vislumbres, transformações, aparições inesperadas, diálogos, princípios, grão-visões, chins, escravos, fidalgos, baillados, tudo quanto interessa a vista e o ouvido, desde logo conquistou o público, que consagrou a obra a famosa mágica.»

De A Batalha:

«Peça cheia de trocadilhos, de camboiros, próprios da época e desse curioso Eduardo Garrido de quem se conservam bem vivos ainda muitos ditos de espirito, conversador impagável que fez as delicias dos que viveram perto dele. «A Pera de Satanaz» é uma mágica, na acção genuína e inteira, a palavra, movimentada, acidentada e imprevisto e semeada de graças sem arborescência de intensão, ou grosserias de tentos.»

«A «Pera de Satanaz» está bem posta em scena, apresenta um bom conjunto de representação, tem números de música agradável, o que lhe basta para a merecer a concorrência do público.»

EDEN TEATRO

A PERA DE SATANAZ

Mágica monumental

A's 21 horas

EDEN TEATRO

Amanhã

Primeira representação

NO APOLO

A fantasia-revista em 2 actos, prólogo e 12 quadros

FRUTO PROIBIDO

original de Asenção Barbosa e Abreu e Sousa, música do primeiro dos autores, desenvolvida por toda a Companhia Otelo de Carvalho

Scenários de Salvador, Mergulhão, Renda, Serra e Amâncio e Rogério Machado — Guarda-roupa de Jaime Valverde

Encenação de Otelo de Carvalho

Direcção musical de António Lopes

Classes que reclamam

Classes gráficas

Reúne ontem a comissão pró-aumento de salário das casas de obras, que deliberou enviar officio a todos as officinas para serem nomeados os delegados das respectivas secções, a fim de reunirem amanhã, pelas 20 horas, para tratarem dos trabalhos necessários às reclamações a fazer.

A mesma comissão vai distribuir um manifesto à classe, elucidando-a das resoluções tomadas na última assembleia magna.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 22. — Conforme notícia, devia realizar-se ontem uma entrevista entre a comissão de melhoramentos, em conjunto com os delegados da Federação Marítima, e os srs. armadores.

Como estes na sua grande maioria estivessem ausentes desta localidade, tendo comparecido na reunião apenas dois apenas um industrial e dois gerentes e estes mesmos sem poderes que os habilitassem a resolver o conflito, ficou a entrevista adiada para amanhã.

A classe continua mantendo um moral excelente. — C.

Corticeiros de Belém

Reúnem os operários corticeiros de esta área para apreciar a resposta dos industriais às reclamações de aumento de salário apresentadas por intermédio da Federação de Indústria. Após larga discussão foi resolvido aceitar a oferta dos industriais que consta de 20.00 a partir da semana final em 20 de Dezembro do p. p. Deliberou-se officiar aos industriais desta área sobre as resoluções tomadas na Associação, ficando nomeados vários operários de diferentes fábricas para os entrevistar sobre este assunto.

A seguir foi apreciado um caso grave passado na fábrica Francisco Sultino observando-se que este indivíduo pensa exercer represálias nalguns dos seus operários. Começou por dar por acabado o trabalho e, ao fim de duas semanas reabriu novamente a sua fábrica deixando fora alguns operários com quem não sympathiza.

Foi resolvido unanimemente pela assembleia geral não consentir que a empresa industrial admita qualquer outro operário a não ser aqueles que se encontram fora sem motivo que o justifique.

O pessoal da dita casa deve tomar em devida condição as deliberações desta assembleia.

VIDA ANARQUISTA

Terra livre. — Reúne hoje, às 21 horas, toda a correspondência para este grupo deve ser endereçada a António Dias, Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite) — HOJE

Grandioso e surpreendente espectáculo da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Grande e extraordinário successo

VOADORES

PALHAÇOS

ACROBATAS

GINASTAS

CAVALOS

LOOPING THE GAP

GRANDES NOVIDADES

Amanhã — Grandiosa matinée — Bilhetes á venda

Um caso de justiça

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor: Peço a v. a publicação da presente carta no seu conceituado jornal, favor que muito agradeço.

Encontrando-me preso no calabouço n.º 6 do Governo Civil há 40 dias, para ser expulso para Espanha, e sabendo eu que o sr. ministro já deu o necessário despacho, assim como sei que tudo está liquidado nas diferentes repartições por onde o processo correu, desconheço o motivo por que ainda não me mandaram pôr na liberdade.

Esperando que recorrendo à *Batalha* me mandarão seguir o meu destino, agradeço a v. o seu valioso auxilio. — José Dias Rodrigues (Pepe). — Calabouço n.º 6 do Governo Civil de Lisboa, 21 de Janeiro de 1924.

Últimas notícias

As Juntas de Freguesia

a questão cambial e a carestia da vida

Na reunião de ontem foram tomadas resoluções importantes

Sob a presidência do sr. Francisco Coelho, secretariado pelos srs. Vieira Dário Nôvoa, reuniram ontem em sessão plenária as Juntas de Freguesia a fim de tratar da questão cambial. Depois de vários oradores usarem da palavra, apresentando alguns deles moções que baixarem ao Conselho Central para as estudar e emitir parecer, o sr. Dário Nôvoa apresenta a seguinte proposta:

«As Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, reunidas para apreciar o agravamento cambial, e consequente carestia da vida, resolvem:

1.º Que o Conselho Central acompanhado de todos os representantes das Juntas de Lisboa, se aviste com o presidente do ministério e ministro das Finanças e presidentes das duas casas do Parlamento e lhe afirme que o povo de Lisboa, que legitimamente representa, reclama do governo da República medidas, ainda as mais energéticas, a fim de que a situação gravíssima de carácter económico, que o país atravessa, se modifique radicalmente; 2.º Que de todas as moções e mais documentos, se tire cópias e se entreguem ao sr. presidente de ministério, por essas moções etc., expressarem a maneira de ver das Juntas, e suas representações, o sentimento dos parquianos. 3.º Que a assembleia se conserve em sessão permanente, por intermédio do seu Conselho Central a fim de, se assim for julgado conveniente, se convocar o Povo da Capital para irem em massa ao governo e Parlamento reclamar das mesmas entidades, a mudança de estado de coisas. Esta proposta foi aprovada por aclamação.







